



Predição do risco para quedas conforme a Morse Fall Scale traduzida transculturalmente para a língua portuguesa.

Cristina Fontoura Bombardelli, Janete de Souza Urbanetto (orientador)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

Introdução: Queda é definida pela Organização Mundial de Saúde como o evento em que a pessoa “inadvertidamente cai ao solo ou níveis inferiores, excluindo mudança intencional da posição para repouso na mobília, paredes ou outros objetos. A prevenção de quedas em pacientes hospitalizados é um dos temas enfocados pelo Programa Nacional de Segurança do paciente. A *Morse Fall Scale* (MFS) foi traduzida para a língua portuguesa e é composta por seis critérios de avaliação do risco de quedas: história de quedas, diagnóstico secundário, auxílio na deambulação, terapia intravenosa/dispositivo salinizado/heparinizado, marcha e estado mental. O risco para quedas é definido em baixo, moderado e elevado. **Objetivo:** analisar o ponto de corte preditivo para quedas da MFS; avaliar os indivíduos hospitalizados quanto ao risco de quedas conforme a MFS. **Método:** Estudo de coorte, em desenvolvimento, com inclusão de 1382 pacientes adultos internados em um hospital universitário de Santa Maria/Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados diariamente, por meio da avaliação direta do paciente e do prontuário. A análise dos dados para esta análise parcial, incluiu 551 pacientes e foi realizada pela estatística descritiva e inferencial. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, sob o Protocolo CEP – 1272/09 e tem financiamento PUCRS, FAPERGS e CNPQ. **Resultados:** a média da idade foi de $58 \pm 15,64$ anos. 54,1% eram do sexo masculino. Quanto a MFS, a pontuação média foi de $38,56 \pm 24,3$ pontos, mediana 35 pontos (mínimo de zero e máxima 125). Na classificação do risco para quedas da MFS, 37,4% (n=206) possuíam risco elevado, 32,1% (n=177) risco baixo, e 30,5% (n=168) risco moderado. Tiveram quedas durante a hospitalização 7,1% (n=39) pacientes. A idade e o sexo não apresentaram associação estatística com a ocorrência de quedas. A classificação de risco, conforme a MFS, apresentou-se associada a ocorrência de quedas ($p > 0,001$), sendo que dos 39 pacientes que caíram, 32 (82,1%) estavam classificados no risco elevado.

Conclusões: Apesar de ainda não ser possível realizar as análise de predição de risco para quedas, os resultados até o momento retratam que o estabelecimento de avaliação dos pacientes pela MFS, pode contribuir para o planejamento de estratégias de segurança do paciente, em especial para a prevenção de quedas durante a hospitalização, uma vez que a classificação de risco elevado foi a que esteve associada com a ocorrência de quedas nos pacientes hospitalizados.